

## BAGAGEM [compras mundo afora]

# NOSTALGIA PORTUGUESA

Loja em Lisboa cultua a história do país em produtos tradicionais de perfumaria, papelaria e gastronomia



LÍGIA MESQUITA  
EDITORA-ASSISTENTE DE VITRINE

Se fosse uma música, A Vida Portuguesa seria um fado. Um bom fado que canta a saudade do passado português por meio de produtos que fizeram e ainda fazem parte da vida de muitos habitantes do país.

Tudo é lembrança nessa loja aberta em junho do ano passado no burburinho do Chiado, famoso reduto de compras de Lisboa. A começar pelo local onde está instalada: um casarão antigo, onde funcionava a perfumaria David & David. Nada de reforma por lá — a pintura das paredes está descascando e o teto tem rachaduras.

Não espere encontrar nada que não seja português na loja. Está aí o “conceito” do lugar, que procura marcar a identidade local vendendo produtos de marcas tradicionais do país. Tudo exposto ali é feito de maneira a emocionar, seja nas embalagens ou na singeleza de alguns objetos, como um cortador de massa de biscoito em forma de coração.

A loja é dividida em quatro ambientes. No salão principal ficam os itens de beleza, expostos nos armários de vidro da antiga perfumaria. Estão lá os sabonetes Ach Brito/Claus, da primeira fábrica portuguesa de sabonetes e perfumes, fundada no Porto em 1887, e os sabonetes Confiança, fabricados desde 1894 em Braga; as pastas de dente Couto (1932), os cremes Benamor (1928), os pincéis de barba Semogue (1955). No salão, também estão alguns utensílios domésticos e produtos para limpeza como a cera Ence-rite (1927) e o limpa metais Co-ração (1928). Em outra salinha, logo na entrada, ficam livros de autores portugueses.

Mas a nostalgia tem marca e preço na Vida Portuguesa, e esse é um pouco salgado. Uma caixa com três sabonetes de alfazema vintage Confiança, embalados nos papéis originais de 1930 a 1970, sai por 25 euros.

Em uma sala menor ficam as famosas “galochas” Emílio Braga, os “Moleskines” portugueses fabricados desde 1918. O caderno pequeno custa 9 euros e o grande, 11 euros. Também estão lá os baralhos da Litografia Maia (1926), 6,50 euros a caixa.

Um presente legal e com preço bom são os quadrinhos feitos de papel reciclado, que levam a inscrição “100% reciclado, 100% português”. Para os gourmets, um deles tem uma tabela com as medidas de equivalência (15 g de farinha é igual a uma colher de sopa, por exemplo). Sai por 6 euros.

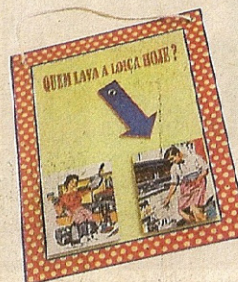
Em outra sala ficam as guloseimas: café A Brasileira, rebuçados de ovos (7,50 euros a lata com seis unidades), rebuçados do Dr. Bayard (1,50 euro o pacote) — balas “recomendadas” para a tosse. Um espaço grande é dedicado às conservas Tricana e aos azeites Triunfo e Saloio. A lata de 200 ml do Triunfo sai por 3,50 euros.

A loja vende caixas temáticas, com produtos de uma determinada categoria. O preço varia entre 40 e 80 euros. A caixa “A despensa com azeite”, com uma conserva, fêcula de batata, farinha de arroz, chá, sabonete de alfazema e creme para as mãos, sai por 61 euros.

Em meio a lojas globalizadas como Zara, H&M e FNAC, é um alívio chegar a um cantinho realmente português.

### ONDE ENCONTRAR

A Vida Portuguesa, r. Anchieta, 11, Chiado, tel. (351) 21-3473060, Lisboa, Portugal  
[www.avidaportuguesa.com](http://www.avidaportuguesa.com)



QUADRO “100% reciclado, 100% português”, 8 euros



CADERNO marmorizado Emílio Braga, 9 euros



CARTAS para jogar Burro, 6,50 euros



A fachada da loja de lembranças, que fica no bairro do Chiado



Os armários são herança da antiga perfumaria que funcionava lá